

EDUCAÇÃO PERMANENTE: VALORIZAÇÃO DO TRABALHADOR E FORTALECIMENTO DO SUS

Área temática: Atenção Especializada, Saúde Mental

Palavras Chave: Educação permanente; Sistema Único de Saúde; Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; Agente de Redução de Danos

INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) atua como um ponto estratégico da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Trata-se de um serviço público de saúde que realiza atendimento às pessoas em sofrimento ou transtorno mental, com atuação comunitária e territorial, com inserção na comunidade por meio de agentes de redução de danos (ARD), e como referência secundária para pacientes atendidos na Atenção Básica. A Educação Permanente voltada aos ARDs no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD), transcende a aquisição de aprimoramento de habilidades técnicas.

Embora o Ministério da Saúde classifique o profissional desta área como ativo e apto a aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, o processo de aprendizagem envolvendo ARDs, vai além do aprimoramento e desenvolvimento de competências, pois os impactos emocionais das situações vividas por eles influenciam diretamente no trabalho e nos resultados junto aos pacientes.

Os ARDs são atores sociais que desempenham várias funções, dentre elas, ações de fortalecimento das redes psicossociais, como a identificação de usuários e/ou famílias em situação de vulnerabilidade, especialmente adolescentes com risco para uso de drogas, evasão escolar e/ou, aliciamento para a criminalidade, entre outros. Desta forma, a educação permanente com esses trabalhadores fomenta o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o aprender, o fazer, o conviver e o ser.

OBJETIVO

Iniciar um grupo de educação permanente com a equipe de redução de danos do CAPS AD, com suporte emocional para enfrentamento de situações de risco e auxiliar na formação profissional para a condução de grupos com jovens na comunidade.

MÉTODO

Relato da experiência com os ARDs, que solicitaram inicialmente um treinamento sobre álcool e outras drogas para se prepararem para o início de um projeto de intervenção com jovens da comunidade (Projeto Papo Kbeça) em um Centro da Juventude. Com início em abril de 2017, ocasião em que ocorre discussões sobre dependência química com a equipe dos ARDs abordando diversos assuntos, que posteriormente seriam desenvolvidos em um grupo com jovens, dentre eles: fatores biopsicossociais da doença, as principais drogas de abuso e seus efeitos, e as principais comorbidades psiquiátricas e clínicas associadas à dependência química. O grupo foi formado por quatro ARDs, e a psicóloga, que atuou como facilitadora do aprendizado. Neste processo de aprendizagem, utilizou-se aulas expositivas, exemplos práticos ou estudos de caso, por meio de narração, estudo dirigido, leituras e debates. Os encontros aconteceram com uma periodicidade quinzenal num período de duas horas cada, por cinco meses.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Nesses encontros mensais surgem outras demandas que não aquelas apresentadas inicialmente relacionados ao treinamento para o início do Projeto Papo Kbeça. Os ARDs solicitam orientação e acolhimento para compartilhar os casos que acompanham em visitas domiciliares, além de um cuidado para com eles mesmos, cuidado esse que envolvia, muitas vezes, uma escuta terapêutica. O espaço também é utilizado para compartilhar conflitos, medos, dúvidas e angústias em relação aos processos de trabalho.

Desta forma, o trabalho foi tomando um outro direcionamento, mantendo-se as discussões sobre a dependência química, porém com maior aprofundamento em questões pessoais e outros aspectos do trabalho que não apenas os relacionados ao Projeto Papo Kbeça, tomando um formato de educação permanente em saúde com participação ativa dos ARDs sobre os seus processos de trabalho, o processo de saúde-doença e o protagonismo deles mesmos dentro do CAPS AD.

O amadurecimento da equipe sobre a condução de grupos, pelo aumento de conhecimentos e o desejo de que a intervenção com os jovens desse certo, inspirou a criação do espaço permanente de reflexão, aprendizagem e convivência entre os envolvidos. Além do espaço de educação permanente em saúde, também foi criado um espaço de cuidado, no qual inseriu-se dramatizações, meditações e escuta reflexiva, que passaram a acontecer uma vez por mês, em um período de duas horas.

CONCLUSÃO

A valorização do profissional de saúde inicia com a escuta ativa sobre as suas necessidades, promovendo protagonismo e qualidade do atendimento numa lógica que vem de baixo para cima, perfazendo os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS), que consiste na universalidade, equidade e integralidade. É de extrema relevância adotar mecanismos que apoiem a reflexão sobre o aprender, o fazer, a convivência, e o ser de cada um dentro de um serviço de saúde do SUS em consonância com a Política Nacional de Humanização (PNH), que considera a humanização como a produção de relações mais humanas, mais saudáveis com os usuários e com os outros trabalhadores e que só foi possível mediante a autonomia, o protagonismo e a corresponsabilidade desses ARDs. Neste sentido, foi visto o potencial para criar, construir e produzir saúde de forma coletiva (gestores, trabalhadores e jovens), pois a transformação das relações e das práticas de saúde ocorrem mediante a mudança e/ou a criação de novos processos de trabalho, o que foi possível com a criação do espaço de educação permanente como um ganho importante na diminuição da vulnerabilidade da equipe frente aos processos de trabalho com os pacientes, familiares e jovens da comunidade.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.

Curso Introdutório para Profissionais do Núcleo de Educação Permanente (NEP). Hospital Alemão Oswaldo Cruz, PROADI SUS e Ministério da Saúde. De 01/11 a 05/12 de 2017 (10 horas).

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.